

## **ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO LETRAMENTO SOCIAL: Uma Intervenção Pedagógica**

**JAQUELINE DUARTE CARVALHO**  
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB**

**ROBERTO DE ARAÚJO SANTOS**  
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB**

**DENISE APARECIDA BRITO BARRETO**  
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB**

### **Resumo**

A alfabetização desenvolvida até o segundo ano do Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), não se resume à decodificação de letras, mas abrange compreensão textual e expressão escrita coerente, exigindo sólida consciência fonológica. O objetivo desse artigo é discutir estratégias e resultados de uma intervenção pedagógica, realizadas em uma escola do campo, no município de Vitória da Conquista-BA, numa turma do segundo ano, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que no início do segundo trimestre ainda não tinha adquirido habilidades de leitura e escrita. O conceito de alfabetização e letramento utilizado nesse texto foi proposto por Magda Soares. A proposta metodológica se deu por meio de oficinas, envolvendo o alfabetizar letrando num Projeto de Intervenção Pedagógica. Os principais resultados apontaram que é crucial adotar uma abordagem que não apenas ensine a decodificação de letras e palavras, mas também promova uma compreensão ampla e profunda do uso da língua escrita no contexto social, integrando alfabetização e letramento para desenvolver habilidades de compreensão, interpretação, produção e reflexão sobre a linguagem, além do domínio do código alfabético, como fundamentado no Projeto de Intervenção. Além disso, o projeto proporcionou o avanço na leitura de todos os estudantes envolvidos.

3825

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Recomposição da Aprendizagem.

### **Abstract**

The literacy developed up to the second year of Elementary Education, according to the BNCC and the PNA, is not limited to decoding letters but encompasses textual comprehension and coherent written expression, requiring a solid phonological awareness. The objective of this article is to discuss strategies and results of a pedagogical intervention carried out in a rural school in the municipality of Vitória da Conquista, Bahia, with a second-grade class in the early years of Elementary Education, who by the beginning of the second trimester had not yet acquired reading and writing skills. The concept of literacy used in this text was proposed by Magda Soares. The methodological proposal was carried out through workshops involving literacy in a Literacy Intervention Project. The results indicated that it is crucial to adopt an approach that not only teaches letter and word decoding but also promotes a broad and deep understanding of the use of written language in social contexts, integrating literacy and literacy to develop skills in comprehension, interpretation, production, and reflection on language, in addition to mastery of the alphabetic code, as grounded in the Intervention Project. Furthermore, the project led to advancement in the reading skills of all students involved.

**Keywords:** Literacy. Literacy. Learning Recomposition.

## Introdução

A alfabetização na idade regular<sup>1</sup>, estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Plano Nacional de Alfabetização (PNA), deve ser alcançada até o segundo ano do Ensino Fundamental e entendida como um processo pelo qual a criança adquire a habilidade de ler e escrever (Brasil, 2017/2019). Essa habilidade envolve não apenas a decodificação das letras e palavras, mas também a compreensão do significado do que está sendo lido e a capacidade de expressar pensamentos por escrito de forma coerente.

Alfabetizar deve ser entendido como uma maneira de facilitar a aquisição, pela criança, da ortografia do português brasileiro escrito, compreendendo detalhadamente o processo gradual de construção de um conjunto de conhecimentos do funcionamento fonológico da língua. Para alcançar esse objetivo, é essencial compreender as relações fon-ortográficas, ou seja, as conexões entre os sons (fonemas) presentes nas variedades do português oral do Brasil e as letras (grafemas) do português escrito. Em outras palavras, dominar a "mecânica" ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever implica, sobretudo, na habilidade de reconhecer as relações complexas entre os sons da fala (fonemas) e as representações gráficas das letras (grafemas), o que requer uma sólida consciência fonológica da linguagem (BNCC, 2018).

Considerada uma habilidade fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e escolar da criança, a alfabetização deve, também, ser tomada como uma base para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento e desempenhar um papel crucial na sua participação efetiva na sociedade contemporânea, onde a comunicação escrita é ubíqua em muitos aspectos da vida diária.

No entanto, quando a criança, após todo um contato diário com suportes de leitura, tem dificuldade na aquisição dessa habilidade, direito estabelecido na BNCC e PNA, respeitados o seu tempo e o ritmo, é papel do educador, na função de mediador do processo, e da escola oferecer estratégias para que a aprendizagem seja efetivada e ela, a criança, avance no processo de alfabetização.

As intervenções são necessárias e quando o avanço não acontece o educador precisa intervir no processo de desenvolvimento da criança, reconstruindo suas metodologias de

---

<sup>1</sup> Com o objetivo de uniformizar e estruturar a Educação Básica no Brasil, que abrange desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, foram definidas faixas etárias para cada etapa da educação (Brasil, 2017).

ensino. Reconstruir procedimento significa, portanto, pesquisar e elaborar, impreterivelmente (Demo, 1996).

Nesse sentido, é fundamental que as intervenções ocorram de acordo com essa perspectiva. Desta forma, este artigo tem como objetivo discutir estratégias e resultados de uma intervenção pedagógica, realizadas em uma escola do campo, no município de Vitória da Conquista-BA, numa turma do segundo ano, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que no início do segundo trimestre os estudantes ainda não tinham adquirido habilidades de leitura e escrita.

Além desta Introdução, dividimos este trabalho em seções que abordam Conceitos de Alfabetização e Letramento, Percurso Metodológico, Apresentação e Discussão. Por fim, apresentaremos as Considerações Finais e as Referências.

### **Conceitos de Alfabetização, letramento e Alfabetização com Letramento**

Embora a alfabetização seja um conceito amplamente difundido, o letramento ainda é relativamente novo para a sociedade. Enquanto a alfabetização é um processo conhecido por pais, professores e estudantes, o conceito de letramento muitas vezes não é completamente compreendido.

Neste texto, compreendemos o conceito de alfabetização e letramento, na perspectiva de Soares (2004, p. 97), como:

[...] alfabetização – entendida como aquisição convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos da aprendizagem [...].

No entanto, Soares (2002, p. 92), defende o conceito de alfabetização com o letramento da seguinte maneira:

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse....: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...].

Assim, a alfabetização com letramento tem como objetivo proporcionar às crianças uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor e estimular o seu desenvolvimento. Sendo assim, é essencial que as crianças tenham contato com a alfabetização com letramento

durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois isso contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

O contato com a alfabetização e com o letramento é facilitado por meio de uma variedade de materiais, como livros, histórias e outros recursos diversos fornecidos pela escola. Essas experiências enriquecedoras são essenciais para ajudar as crianças a se tornarem leitores e escritores proficientes, capacitando-as a compreenderem e interagirem efetivamente com o mundo ao seu redor.

Para que as crianças sejam motivadas a compreender o mundo e estejam imersas na realidade com a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita e vice-versa, é essencial que a alfabetização e o letramento sejam abordados em conjunto desde a educação infantil. Embora possuam definições distintas, esses processos estão interligados, e é por meio da integração de ambos que as crianças podem desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma mais eficaz.

De acordo com Soares (2004, p.14) e Moraes e Albuquerque (2007, p.15):

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita –a alfabetização –e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e de escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita –o letramento.

Alfabetização –processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades – necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico).

A alfabetização envolve a aquisição e domínio das habilidades de leitura e escrita e, durante esse processo, o foco principal é capacitar a criança a escrever, ler e compreender textos escritos. Já o letramento é um processo contínuo de construção que busca aprimorar as habilidades linguísticas (codificação e decodificação da linguagem) adquiridas durante a alfabetização. Essas habilidades podem ser cultivadas por meio de diversas atividades, como projetos de leitura, produção e interpretação de textos, entre outras práticas. Tais projetos podem ser implementados tanto na escola quanto no ambiente familiar, envolvendo a participação ativa das crianças.

Portanto, não se trata de optar entre alfabetizar ou letrar, mas sim de alfabetizar letrando. Da mesma forma, não devemos encarar esses dois processos como sequenciais, em que um sucede o outro. Não é correto considerar o letramento como uma etapa preparatória

para a alfabetização, nem pensar na alfabetização como uma condição prévia indispensável para o início do processo de letramento.

### Percurso Metodológico

O projeto de intervenção foi desenvolvido em uma escola do campo, localizada no município de Vitória da Conquista, Bahia. Em 2023, a Escola contava com 532 estudantes frequentando os diversos níveis da Educação Básica, abrangendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Anos Finais e Educação de Jovens e Adultos, distribuídos em onze salas de aula.

A infraestrutura da escola é notável, composta por 12 salas de aula espaçosas e bem ventiladas, todas equipadas com sistema de ar condicionado, sendo que sete delas também possuem aparelhos de televisão. Além disso, a escola dispõe de salas destinadas ao apoio educacional, administração, coordenação, docentes, leitura, secretaria, cozinha, depósitos, lavanderia e banheiros para estudantes, funcionários e professores, circundando um pátio coberto, bem como áreas de convívio. No espaço de convivência, há um parque infantil fixo para entretenimento dos estudantes de até oito anos.

O quadro docente do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, é composto por docentes com formação em pedagogia, com vários anos de experiência e, em sua maioria, efetivos da Rede Municipal. Todos possuem especialização *Lacto Sensu*, participam da formação continuada mensal, oferecida por meio da Secretaria Municipal de Educação, tem reuniões de planejamentos e estudos, semanalmente, na escola, com a coordenação pedagógica.

Os estudantes desta escola provêm de uma comunidade pequena, localizada aproximadamente a 12 km do centro da cidade sede do Município e de suas imediações. A maioria dos estudantes utilizam ônibus contratados pela Prefeitura Municipal para se deslocarem entre suas residências e a escola, oriundos de famílias cujos provedores são, predominantemente, agricultores ou diaristas assalariados, muitos dos quais foram estudantes da própria Instituição.

O Projeto de Intervenção pedagógica foi implementado em uma turma do 2º ano, no turno matutino, composta por 30 estudantes com idades entre 7 e 8 anos. Devido à pandemia de Covid-19, que resultou no fechamento das escolas em todo o país nos anos de 2020 e 2021, muitos desses estudantes não frequentaram presencialmente a Educação Infantil. Tiveram o primeiro contato com a escola física no 1º ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais e, foram avançados para o 2º ano, ainda sem as competências relativa ao ano de estudo.

Os docentes dessa turma eram compostos por uma docente, pedagoga, responsável pelas disciplinas Língua Portuguesa, Matemática e Arte, uma docente pedagoga, responsável pelas disciplinas de História e Geografia e, especificamente, pela quantidade de estudantes que estava acima do que a Legislação<sup>2</sup> dispõe, uma estagiária do curso de Pedagogia, contratada como auxiliar. A turma foi formada com uma quantidade que excedia o especificado no Regimento Unificado das Escolas Municipais por ser a única escola da região e não dispor de mais espaço físico disponível para que os estudantes fossem divididos em dois grupos.

Durante o ano de 2023, a Coordenadora Pedagógica Escolar, uma das autoras deste artigo, aplicava mensalmente um Teste de Leitura, nessa turma, enviado pela Secretaria Municipal de Educação. Esse teste avaliava habilidades de leitura, fluência, ritmo, entonação e compreensão de textos específicos para estudantes do segundo ano e servia como base para identificar áreas de melhoria no ensino da aquisição da leitura. E, assim, havia um acompanhamento sistemático para que metodologia fosse revista e ajustada, de forma a fazer com que todos os estudantes avançassem.

Mesmo com os esforços empreendidos pelas docentes da turma do 2º ano, nos primeiros quatro meses do ano letivo, não foram observados avanços significativos no desenvolvimento da habilidade de leitura por parte da turma. E, em meados de julho, após a aplicação de um dos testes de leitura e a verificação do nível baixo na aprendizagem dos estudantes, foi proposta aos professores da turma uma intervenção pedagógica estruturada para melhorar o nível de aprendizagem dos estudantes.

Nessa perspectiva, Soares (2005, p.133), aponta que a intervenção pedagógica surge como uma ferramenta específica recomendada para estudantes que demonstram defasagem em sua trajetória educacional, visando superar desafios como uma medida preventiva para evitar o aumento do número de estudantes com atraso de idade/ano. Além disso, é importante para que as necessidades individuais dos estudantes sejam atendidas, modificando-se as estratégias pedagógicas para melhorar a compreensão e apropriação da leitura.

A partir de uma conversa coletiva, no momento de Atividade Complementar (AC), inclusive com todos os professores das demais turmas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, o projeto foi elaborado e em agosto, deu-se início a sua execução. A conversa coletiva foi

---

<sup>2</sup> Cap. v, Art. 107, § 2º do Regimento Unificado das Escolas Municipais de Vitória da Conquista, Ensino Fundamental (Ciclo I – 1º e 2º ano – 25 estudantes)

porque, na escola existia bons alfabetizadores e precisaria da colaboração de todos para que a turma do 2º ano fosse alfabetizada.

Inicialmente, os estudantes, a partir dos resultados dos Testes de Leitura, foram classificados de acordo com o nível de aprendizagem (os que ainda não reconheciam letras, os que já reconheciam algumas letras, os que já estavam no processo inicial de leitura). Após esse momento, eles foram enturmados por níveis de leitura próximos para facilitar a troca e a cooperação entre eles.

Foi escolhida a docente alfabetizadora, que deixou a turma em que atuava para atender aos estudantes do segundo ano, três vezes por semana. Nesses dias, uma outra docente, assumia a turma de origem da docente alfabetizadora.

O Projeto de Intervenção foi realizado por meio de oficinas. A turma foi reorganizada em três grupos de dez estudantes para facilitar o trabalho da docente alfabetizadora que tinha um prazo de dois meses para o desenvolvimento do projeto. Ela se reunia com eles durante três horas, quatro dias por semana.

## **Apresentação e Discussão dos Resultados**

Durante e após implementação do Projeto de Intervenção, o foco foi imergir os estudantes em um diversificado repertório de leitura, abrangendo uma variedade de temas, gêneros e estilos literários. Essa abordagem foi adotada com a intenção de despertar o interesse dos estudantes pela leitura de forma significativa e envolvente. Para isso, foram desenvolvidas atividades que visavam estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, garantindo, assim, uma experiência de aprendizado rica e diversificada.

Para Soares (2004, p.14),

[..] a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

O trabalho nesta perspectiva reforçou a ideia de que a alfabetização não é um fim em si mesma, mas sim um meio de proporcionar aos estudantes condições para a participação plena na sociedade por intermédio da leitura e escrita, o que reflete uma visão mais abrangente e integrada do processo de aprendizagem da linguagem.

As imagens 1 e 2 explicitam o avanço na aprendizagem dos estudantes.

Imagem 1 – Síntese do 1º teste de percurso Imagem 2 – Síntese do 2º teste de percurso

AVALIAÇÃO DE LEITURA - Julho- 2023

A L U N O S	P R O D I A	P R E C I S O	T E M P O	COMPREENSÃO			LEITURA					NÍVEL DE LEITURA	
				1	2	3	TEXTO		F R A S E S	P A L A V R A S	S I L Á B A S		N A O
							COM FLUÊNCIA	SEM FLUÊNCIA					
1.	N	3	125			3	-	X	-	-	-	-	5
2.	N	0	70			3	-	X	-	-	-	-	5
3.	N	-	60			3	-	X	-	-	-	-	5
4.	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	X	I	3
5.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	2
6.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	1
7.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	3
8.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	1
9.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	4
10.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	4
11.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	2
12.	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	X	I	3
13.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	3
14.	S	0	28			3	X	-	-	-	-	-	6
15.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	2
16.	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	X	I	3
17.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	2
18.	N	3	55			3	-	X	-	-	-	-	5
19.	N	2	90			3	-	X	-	-	-	-	5
20.	N	5	180			2	-	X	-	-	-	-	5
21.	TRANSFERIDO												
22.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	2
23.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	3
24.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	2
25.	I	I	I	I	I	I	I	I	I	X	I	I	3
26.	I	I	I	I	I	I	I	I	I	X	I	I	2
27.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	2
28.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	3
29.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	3
30.	N	5	125			2	-	X	-	-	-	-	5
31.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	3

LEGENDA: A coluna referente ao nível de leitura da planilha deve ser preenchida de acordo com a legenda abaixo:

0	1	2	3	4	5	6
Não avaliado	Não leitor	Leitor de sílabas	Leitor de palavras	Leitor de frases	Leitor de texto sem fluência	Leitor de texto com fluência

AVALIAÇÃO DE LEITURA - SETEMBRO 2023

A L U N O S	P R O D I A	P R E C I S O	T E M P O	COMPREENSÃO			LEITURA					NÍVEL DE LEITURA	
				1	2	3	TEXTO		F R A S E S	P A L A V R A S	S I L Á B A S		N A O
							COM FLUÊNCIA	SEM FLUÊNCIA					
1.	N	4	150			3	-	X	-	-	-	-	5
2.	S	0	30			3	X	-	-	-	-	-	6
3.	N	3	107			3	-	X	-	-	-	-	5
4.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	4
5.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	4
6.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	4
7.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	4
8.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	3
9.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	4
10.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	4
11.	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	-	4
12.	N	2	120			3	-	X	-	-	-	-	5
13.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	4
14.	S	0	39			3	X	-	-	-	-	-	6
15.	N	0	67			3	-	X	-	-	-	-	5
16.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	3
17.	N	0	90			3	-	X	-	-	-	-	5
18.	N	0	83			3	-	X	-	-	-	-	5
19.	N	2	195			3	-	X	-	-	-	-	5
20.	N	1	105			3	-	X	-	-	-	-	5
21.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	3
22.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	4
23.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	3
24.	N	5	156			3	-	X	-	-	-	-	5
25.	N	2	134			3	-	X	-	-	-	-	5
26.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	4
27.	N	2	120			3	-	X	-	-	-	-	5
28.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-	4
29.	N	6	103			3	-	X	-	-	-	-	5
30.	N	3	102			3	-	X	-	-	-	-	5

LEGENDA: A coluna referente ao nível de leitura da planilha deve ser preenchida de acordo com a legenda abaixo:

0	1	2	3	4	5	6
avaliado	Não leitor	Leitor de sílabas	Leitor de palavras	Leitor de frases	Leitor de texto sem fluência	Leitor de texto com fluência

Fonte: Arquivo da escola

Comparando as duas imagens, sínteses dos 1º e 2º testes de percurso, notamos que houve um crescente aproveitamento em relação ao nível de leitura dos estudantes. Dos 30, 10% avançaram para o nível de leitura de palavras, 37% para a leitura de frases e, os 53% restantes, avançaram para a leitura de textos.

Esses dados indicam um progresso positivo no desenvolvimento da habilidade de leitura dos estudantes ao longo do período em que foram realizados os testes. Nota-se que uma parcela significativa dos estudantes avançou para níveis mais complexos de leitura, o que sugere que as estratégias de ensino implementadas surtiram efeito. Uma vez que a maioria dos estudantes progrediu para a leitura de textos é especialmente encorajador, pois indica que estão adquirindo habilidades de compreensão mais avançadas. Isso sugere que as atividades de leitura foram eficazes na promoção do desenvolvimento da capacidade de leitura dos estudantes, o que é positivo para o processo de aprendizagem.

O trabalho realizado por meio de oficinas, envolvendo o alfabetizar letrando no Projeto de Intervenção, demonstra um compromisso com uma abordagem prática e envolvente no processo de aprendizagem.

Para Soares (2004, p.12)

Esse alfabetizar letrando, ou letrar alfabetizando, pela integração e pela articulação das várias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita, é, sem dúvida, o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização.

Ela ressalta a necessidade de uma abordagem que não apenas ensine a decodificar letras e palavras, mas que também promova uma compreensão mais ampla e profunda do uso da língua escrita no contexto social. Destaca, ainda, a importância de não separar a alfabetização do letramento, ou seja, de não ensinar apenas as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também de contextualizá-las em situações reais de uso da linguagem escrita. Isso implica em desenvolver habilidades de compreensão de textos, interpretação, produção de textos e reflexão sobre a língua, além do domínio do código alfabético, o que se tomou como base para o Projeto de Intervenção.

### **Considerações Finais**

Uma criança para aprender precisa de oportunidade e estratégias eficientes e adequadas para cada ritmo, aliadas à profissionais competentes e dispostos a perceberem o aluno como único. Isso implica em reconhecer suas necessidades individuais, seus interesses, suas potencialidades e desafios. Além disso, é essencial criar um ambiente educacional inclusivo e acolhedor, onde cada criança se sinta valorizada e motivada a explorar seu próprio processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o papel dos docentes é fundamental, pois são eles que têm o poder de inspirar, orientar e apoiar os estudantes em sua jornada de descoberta e desenvolvimento. Ao adotar uma abordagem centrada no estudante e na sua diversidade, podemos proporcionar experiências de aprendizagem significativas e transformadoras, que contribuam para o seu crescimento pessoal, acadêmico e social.

Os resultados obtidos durante a aplicação do Projeto de Intervenção são encorajadores, indicando um progresso significativo no nível de leitura dos estudantes e implementação de oficinas como parte do projeto demonstrou ser uma estratégia eficaz para engajá-los, estimulá-los e promover o desenvolvimento de suas habilidades de leitura. E a diversificação das atividades proporcionou um ambiente estimulante para os estudantes, contribuindo para despertar seu interesse pela leitura e facilitar seu progresso no aprendizado.

Embora tenham sido enfrentados desafios ao longo do processo, como dificuldades de impressão e resistência de alguns estudantes em mudar de docente, os resultados alcançados

apontaram que, o objetivo foi atingido, pois todos os estudantes alcançaram a proficiência da leitura, com uma abordagem pedagógica adequada e o apoio dos docentes é possível superar as dificuldades e promover o avanço dos estudantes na aquisição da leitura.

Com base nos resultados promissores do projeto, abre-se a possibilidade de implementar intervenções semelhantes no futuro, bem como de continuar explorando novas estratégias e abordagens para aprimorar ainda mais o processo de aprendizagem dos estudantes, destacando, não apenas os resultados positivos alcançados, mas também, a importância do trabalho colaborativo entre docentes, e a relevância de estratégias pedagógicas inovadoras para o sucesso educacional.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Política Nacional de Alfabetização (PNA). Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso: 12abr 2024.

BRASIL. Lei no 11.274, 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as 129 diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União. Brasília, DF, mar. 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_led.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf). Acesso em: 03 de mai 2024.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas: Editora de Autores Associados, 1996.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, 5-29 p., nov/dez, 2007. 15 p.

SOARES, Claudia Vivien Carvalho de Oliveira. As intervenções pedagógicas em ambientes informatizados: uma realidade a ser construída. 2005(a). 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/7141>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003a. 89-113 p.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo. Ática, 2002. E-book. 92 p.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pátio, n. 29, 2004. 97 p. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 12 de abr. 2024.

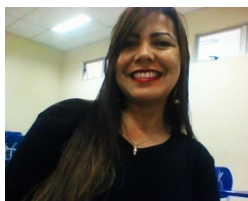
SOARES. Magda. Letramento e alfabetização. Revista Brasileira de Educação Jan /Fev. /Mar /Abr. 2004 No 25. 14 p. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em 14 de abr. 2024.

VITÓRIA DA CONQUISTA-BA. Regimento Unificado das Escolas Municipais de Vitória da Conquista, Ensino Fundamental. Cap. v, Art. 107, § 2º. 48 P.

Autor 1:



Jaqueline Duarte Carvalho

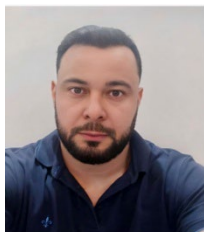
Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

E-mail: [jaquedcarvalho@yahoo.com.br](mailto:jaquedcarvalho@yahoo.com.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7535236067935799>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1392-9659>

Autor 2:



Roberto de Araújo Santos

Doutorando em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor na Secretaria Municipal de Educação, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

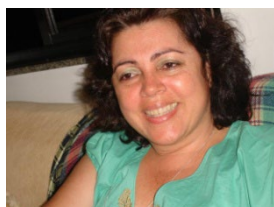
E-mail: [betouaraujo@hotmail.com](mailto:betouaraujo@hotmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9930029708964563>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1325-4499>.

3835

Autor 3:



Denise Aparecida Brito Barreto

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Docente Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

E-mail: [deniseabrito@gmail.com](mailto:deniseabrito@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9707078113782228>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3448-5109>